

Este guia da educação profissional nasce do chão da escola e da vida no campo para provocar uma pergunta essencial: que formação queremos para os jovens camponeses? Mais do que um manual, trata-se de um convite à reflexão crítica sobre a educação profissional, articulando trabalho, ciência e formação humana na perspectiva da omnilateralidade.

Ancorado na Pedagogia da Alternância e na realidade das Escolas Famílias Agrícolas, este guia tensiona concepções tradicionais e desafia educadores a superarem práticas tecnicistas adaptativas. Ao reconhecer o trabalho em sua dimensão contraditória, capaz de humanizar, mas também de alienar, propõe caminhos para uma formação emancipatória, comprometida com a transformação social. Com fundamentos teóricos consistentes e orientações práticas, este guia inspira a reconstrução dos planos de formação e do fazer pedagógico, colocando no centro a dignidade, a consciência crítica e o protagonismo dos jovens na elaboração de seus projetos de vida. Um guia indispensável para quem acredita que educar é também semear liberdade.



GUIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA OMNILATERAL DO CAMPO PELA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA



GUIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA OMNILATERAL DO CAMPO PELA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Idalino Firmino dos Santos
Dr^a. Gláucia do Carmo Xavier



Autor: Idalino Firmino dos Santos
Orientadora: Dr^a. Gláucia do Carmo Xavier

Guia da Educação Profissional Técnica Omnilateral do Campo pela Pedagogia da Alternância

Produto educacional vinculado à dissertação
Educação Profissional do Campo na Escola Família Agrícola:
perspectivas de formação omnilateral para jovens camponeses.

Ouro Branco – MG
2023

 **INSTITUTO FEDERAL**
Minas Gerais
Campus Ouro Branco

 **PROFEPT**
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais



GUIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA OMNILATERAL DO CAMPO PELA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Autorizo, para fins de estudo de pesquisa, a reprodução e divulgação total parcial deste produto em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte se recitada.

Idalino Firmino dos Santos

(Autor)

Profa. Dr^a. Gláucia do Carmo Xavier

(Orientadora)

Idalino Firmino dos Santos

Organização e Edição

Rafael Santos

Design Gráfico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Produto educacional vinculado à dissertação Educação Profissional do Campo na Escola Família Agrícola: perspectivas de formação omnilateral para jovens camponeses. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais/Campus Ouro Branco, Ouro Branco, MG, 2023.

Orientadora: Profa. Dr^a. Gláucia do Carmo Xavier

1 Educação Profissional e Tecnológica

2. Escola Família Agrícola

3. Jovens Camponeses

S23 Santos, Idalino Firmino dos.
7e

Educação Profissional no/do campo na Escola Família Agrícola: perspectivas de formação omnilateral para jovens camponeses/ Idalino Firmino dos Santos. – 2023.
240f.

Orientadora: Gláucia do Carmo Xavier.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

1. Educação Profissional no/do Campo. 2. Escola Família Agrícola. 3. Omnilateralidade. 4. Pedagogia da alternância. 5. Emancipação. I. Xavier, Gláucia do Carmo. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. III. Título.

CDU: 374.32

Catálogo: Márcia Margarida Vilaça - CRB6-MG/2235
Biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ouro Branco

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
1. CONCEITO DE OMNILATERALIDADE, DE TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E O LUGAR DOS CAMPONESES NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA	12
2. O PAPEL QUE A ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DEVE ASSUMIR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE ADOLESCENTES E JOVENS CAMPONESES PARA O ACESSO AO MUNDO DO TRABALHO	17
3. UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EMANCIPATÓRIA, CONTEXTUALIZADA COM A REALIDADE DO CAMPO E PLANEJADA PARA CONTEMPLAR AS DIRETRIZES E PRINCÍPIOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA QUE ADOTA A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA	19
3.1 Os Princípios da Educação do Campo: Ilustrar	20
3.2 Princípios ou Pilares da Escola Família Agrícola	24
4. O PLANO DE FORMAÇÃO (CURRÍCULO) DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA, ENQUANTO FERRAMENTA INTEGRADORA DA FORMAÇÃO HUMANA-PROFISSIONAL-INTELECTUAL	30
4.1 Proposição de organização e aplicação de uma Sequência Didática para contextualização e aprofundamento dos temas de plano de estudo e orientação à elaboração do Projeto Profissional e de Vida do Jovem (PPJ)	39
5. ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	43
5.1 Preparação da estadia no meio socioprofissional	44
5.1.1 Aplicação de uma pesquisa de plano de estudo na EFA	45



5.1.2	Realização da pesquisa em campo	46
5.1.3	Tutoria na EFA.....	46
5.1.4	Colocação em comum da pesquisa de plano de estudo	47
5.1.4	Estabelecimento das Situações Complexas (pontos de aprofundamento)	48
5.1.5	Elaboração final da síntese geral da pesquisa de Plano de Estudo	50
5.1.6	Reunião da equipe de monitores para planejamento das atividades interdisciplinares e elaboração do plano de atividades interdisciplinar, com base nas situações complexas decorrentes do tema de Plano de Estudo ...	51
5.1.7	Elaboração de um planejamento específico da disciplina “Projeto Profissional e de Vida do Jovem (PPJ)” com projeção a ser desenvolvido de forma integrada e com suporte das demais disciplinas da EFA.....	52
5.1.8	Quadro 6 - Plano de atividades interdisciplinares - Corresponde às atividades da 13ª à 39ª Colunas do Plano de Formação	54
6.	DESENVOLVIMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DE UM TEMA DE PLANO DE ESTUDO NA EFA, COM SUAS MEDIAÇÕES DIDÁTICAS	59
7.	PLANEJAMENTO DE UMA VISITA DE ESTUDO E DE UMA INTERVENÇÃO EXTERNA NA EFA. (COLUNAS 9 E 10 DO PLANO DE FORMAÇÃO)	62
8.	ORIENTAÇÕES PARA CUMPRIMENTO DAS METAS EM RELAÇÃO À ESCRITA DE DETERMINADA ETAPA DO PPJ	64
	Referências	73



APRESENTAÇÃO

Prezados monitores/educadores, coordenadores pedagógicos e Diretores dos CEFFAs do Brasil,

Apresento-lhes o Guia da Educação Profissional Técnica Omnilateral do Campo pela Pedagogia da Alternância. Ele foi elaborado no formato de um produto educacional, como requisito para a conclusão do mestrado profissional em educação profissional e tecnológica - ProfEPT. Portanto, o guia decorre da dissertação de mestrado intitulada. “Educação Profissional no/do Campo na Escola Família Agrícola: perspectivas de formação omnilateral para jovens camponeses”, foi confeccionado a partir de aprofundamentos bibliográficos realizados durante a pesquisa pelo próprio autor.

Este guia tem por objetivo apresentar a concepção de formação omnilateral enquanto elemento de articulação entre trabalho e formação humana e de superação da sociedade de classes, concebendo o trabalho como princípio educativo. Ele parte da necessidade de propiciar e fundamentar nas EFA, leituras críticas e aprofundadas sobre a dimensão dupla e contraditória que o trabalho assume no contexto histórico. Segundo Marx, a depender da concepção que se tem do trabalho como princípio educativo, ao mesmo tempo que a formação nessa perspectiva pode criar e humanizar, pode também alienar, degradar e subordinar o homem.

O guia visa fornecer reflexões e dicas que ajudem do ponto de vista conceitual orientar os trabalhos dos educadores no sentido de repensar as concepções de educação profissional e ressignificar e reconstruir o Plano de Curso Técnico e o Plano de Formação da EFA. O intuito é provocá-los a considerar e enfatizar a formação humana dos sujeitos e não apenas a técnica

na formação profissional. Em outros termos, o guia pretende ser um instrumento de sensibilização e conscientização dos professores no sentido de ajudá-los a superar uma educação profissional técnica nos moldes do que Saviani (2007) classifica como educação burguesa, ingênua ou irreflexiva, aquela educação que faz o indivíduo sentir que é natural e justo servir ao patrão.

Pelo contrário, o guia pretende ser um instrumento ao mesmo tempo reflexivo e orientativo do fazer pedagógico. Ele visa ser um documento orientativo de como na educação profissional técnica de jovens camponeses, agregar ciência com produção, como na concepção e prática docente, renunciar ao modelo subalterno, historicamente destinado às classes produtivas e como inserir, de fato, o trabalho como princípio educativo no processo formativo.

Dividido em quatro capítulos, o guia se apresenta da seguinte forma: No primeiro capítulo, o conceito de Omnilateralidade e de trabalho como princípio educativo; o segundo capítulo aborda o papel que o trabalho assume no sistema capitalista; no terceiro capítulo o leitor encontra uma abordagem de como o trabalho foi concebido na história da educação profissional e no quarto capítulo, uma proposta de educação profissional emancipatória, contextualizada com a realidade do campo e planejada para contemplar as diretrizes e princípios da Escola Família Agrícola que adota a Pedagogia da Alternância.

Boa leitura!

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios ao qual a educação profissional se depara nos últimos tempos é formar sujeitos com capacidade de compreender como as relações sociais são estabelecidas no sistema capitalista brasileiro. O funcionamento da educação no Brasil não pode ser subserviente ao modelo de dominação pelos donos das propriedades e dos meios de produção em relação à grande massa que só tem como alternativa vender a sua força de trabalho, uma vez que esse fenômeno é real, embora às vezes sutil, disfarçado e dissimulado. Freire (2005) nos incumbe e nos intima, enquanto educadores e gestores educacionais, a pensarmos e agirmos em relação a essa opressão, responsabilizando-nos enquanto ocupantes do papel social de educadores e gestores educacionais.

Em relação ao papel da escola e direcionando à incumbência da Escola Família Agrícola, enquanto proposta de educação popular, este guia nos traz um lembrete. Paulo Freire deu seu exemplo enquanto idealizador dessa educação popular que as EFA ousam fazer, quando realizou as primeiras iniciativas de conscientização política do povo, em nome da emancipação social, cultural e política das classes sociais excluídas e oprimidas neste país, se posicionando claramente, numa sociedade de classe, onde de um lado estão os acumuladores de capital e do outro, os vendedores da força de trabalho: Nós!

Nossa sociedade (incluindo educadores e a escola) ao definir a identidade da educação profissional aos jovens, é influenciada e faz confusão entre as concepções de “formação para o mercado de trabalho” e “formação para o mundo do trabalho”. A **formação para o mercado de trabalho** nada mais é, do que preparar os trabalhadores para atender uma determinada demanda econômica, o que acaba por assegurar os interesses do capital. Neste sentido, a formação desta escola ou é burguesa, ou é ingênua e irreflexiva. É esse modelo de escola que Saviani (2007) afirma ser escola de formação alienante, porque seu currículo, ainda que ingenuamente, forma mão-de-obra para a demanda mercadológica.

Já a **formação para o mundo do trabalho** é compreendida como aquela que no seu currículo cria condições para que o estudante compreenda o trabalho, as relações que/como se estabelecem no sistema capitalista. Ou seja, o currículo da escola propicia aos educandos, enquanto sujeitos, a chamada consciência de classe, que só é possível adquirir, quem sabe fazer uma leitura crítica do mundo. Nesse sentido, Freire (1996) propõe à escola, a “inclusão do ser humano” no que ele chama de prática educativa-progressista em favor da autonomia do educando.

A diferença entre formação para o mercado de trabalho em relação à formação para o mundo do trabalho está no caráter político desse último. Na formação para o mundo do trabalho o que se vislumbra é a transformação social e não apenas uma preparação técnica limitada. O guia é uma contribuição para que o processo ensino aprendizagem omnilateral na Escola Família Agrícola (EFA) possa ser coletiva e institucionalmente concebido, aprimorado, estimulado e difundido nos CEFFA do Brasil, uma Proposta de Formação Profissional Técnica no/do Campo que Integra as dimensões humana-manual-intelectual e considera o Trabalho com Princípio Educativo na formação de jovens camponeses para o mundo do trabalho.

**1. CONCEITO DE OMNILATERALIDADE, DE TRABALHO
COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E O LUGAR DOS CAMPONESES
NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA**



Capítulo 1

As concepções marxianas e gramscianas foram aqui consideradas centrais na formação da base para a uma formação omnilateral. Elas afirmam a existência de uma educação classista, que privilegia uma minoria em detrimento do proletariado e que legitima a dualidade da educação, sobretudo no ensino médio, sob o discurso da necessidade de qualificação profissional para a empregabilidade. Para isso imprime-se uma formação aligeirada e frágil aos filhos da classe trabalhadora, o que os impede de acessarem aos conhecimentos significativos e de utilidade para a compreensão da luta de classe.

Essas mesmas concepções marxianas e gramscianas apresentam a Omnilateralidade como uma das categorias que estabelece na dinâmica de uma formação integral, o trabalho como conexão com o desenvolvimento humano, no processo formativo e como princípio basilar da formação para a emancipação humana. Para os autores, a formação omnilateral é capaz de incidir na vida em comunhão pautada pela justiça, igualdade de oportunidades, em uma espécie de fusão entre trabalho e instrução de modo que ambos se tornariam uma única chave de transformação social.

O conceito da formação integral e seus diferentes sentidos, como o da escola unitária que tem o trabalho como princípio educativo, está referenciado em Gramsci (2001). Idealizada pelo próprio, essa escola deve “assumir a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa” (GRAMSCI, 2001, p. 36). Para o autor, dessa forma, o conhecimento se dá em função do mundo do trabalho e não tão somente para o mercado.

Na proposta político pedagógica da EFA, o que se almeja é que o sujeito/profissional se aproprie de conhecimentos de forma indissociável. Que enquanto técnicos em agropecuária e enquanto cidadãos, tenham senso de competência e valores que lhes tornem capazes de serem responsáveis pela

parte que lhes cabem para a promoção humana e para o desenvolvimento social. A formação é planejada ainda para que o jovem em formação tenha uma leitura do mundo e uma atuação enquanto cidadão pertencente à sua comunidade camponesa, seu município, estado e país.

Ainda nesta perspectiva a EFA quer assegurar também o ingresso do/da jovem ao mundo do trabalho no campo e mais especificamente, desenvolvendo atividades agropecuárias de base familiar/comunitária. Conseqüentemente, quer promover a segurança e confiança deste/a na elevação da escolarização como meio de realização pessoal e principalmente, como agentes de desenvolvimento local. O ser humano idealizado pela EFA é aquele capaz de desenvolver ações que promova um ambiente sustentável, que estimule a ajuda mútua, o associativismo e o cooperativismo entre jovens, familiares e comunidade.

Está clara então, a existência de uma hegemonia do capitalismo sobre as diversas formações sociais do proletariado, entretanto, acredita-se que seja possível identificar uma pluralidade de sujeitos que podem se enquadrar ou não, nessa dualidade, dentre os quais estão os camponeses. Daí a pergunta: Qual o lugar para os camponeses no modo de produção capitalista? Há um lugar para eles? Como os camponeses se recriam neste contexto?

Empiricamente se observa que ao longo da história, o campesinato tem sido tratado, sobretudo no ambiente escolar, como um sujeito apenas do passado e não como parte integrante do nosso tempo e sociedade. Esta especificidade de sujeito deveria ser explicada a partir das contradições e relações que caracterizam o presente, marcado pelo esvaziamento do campo, escassez de alimentos, por um lado e por outro, o camponês sendo tratado como sujeito atrasado e fadado ao desaparecimento. Há autores que afirmam que isto seja fruto da construção de uma ciência social bárbara que dá ênfase ao empresário agrícola e desconsidera ou é indiferente à existência das práticas

camponesas que poderiam ser mais expressivas se as políticas públicas a estas não fossem negligenciadas.

Partindo da hipótese de que historicamente o campesinato forma uma classe social e um modo de vida capaz de se recriar em diferentes contextos socioeconômicos, culturais, políticos e espaciais, conforme Santos (2007), o autor traz a reflexão da sociologia das ausências e a sociologia das emergências, que se caracterizam por, a depender dos interesses da ciência, dá se ênfase a um fato, em detrimento de outro e aqueles fatos não estudados passam a ser considerados inexistentes. Por outro lado, para (ABRAMOVAY, 1991), nos últimos tempos percebe-se um movimento de desmistificação de concepções que condenaram o campesinato à extinção. A este movimento que se dá em diversos contextos, sociais, políticos etc. é que o autor convencionou chamar de recriação do campesinato, com sua capacidade de adaptação, resistência e resiliência.

Portanto, conclui-se que há sim um lugar para o campesinato no capitalismo, apesar da sua condição ainda subalterna. A condição subalterna se dá frente aos impérios alimentares, que (VAN DER PLOEG, 2008. P. 95) define como “um modo de estruturação, uma forma específica de montar recursos materiais e institucionais numa rede cujas características implicam hierarquia e conquista, submissão e exclusão”. Para o autor, Império neste caso são as grandes empresas agrícolas e agroindústrias que não produzem valor, mas têm o poder de apropriar e concentrar as riquezas do que se produz no campo.

No atual contexto, com o fortalecimento dos sujeitos sociais do campo, com a luta dos sindicatos de trabalhadores rurais, o movimento da agroecologia, das Escolas Famílias Agrícolas, a Comissão Pastoral da Terra, com as chamadas CEBs (comunidades eclesiais de base) e o Movimento Sem Terra (MST) surgem termos como a agricultura familiar, a educação do campo, por exemplo. Tais movimentos no campo promoveram e promovem a mudança

da identidade do antigo camponês, como afirma (ABRAMOVAY, 1991). E acrescenta o autor, que essa identidade do camponês atrasado de outrora, hoje agricultor familiar, transcende o aspecto econômico, constituindo em um modo de vida, com um conjunto de valores simbólicos e culturais. Sua identidade, portanto, não o torna necessariamente, capitalista por ele participar do mercado, as relações sociais de produção, que estabelecem enquanto classe social, se diferem das relações tipicamente capitalistas.

A resiliência do camponês se manifesta, portanto nas múltiplas dimensões: econômico-social, simbólico-cultural e político-ideológica. Na dimensão econômico-social, a característica é a produção simples de alimentos (não mercadoria), na qual vende os produtos de seu trabalho para comprar o que não tem condições de produzir, ao contrário da lógica capitalista, em que se compra a mercadoria, a força de trabalho para produzir, para industrializar e gerar novos lucros com a venda de novas mercadorias. Na dimensão simbólico-cultural, o que se considera em destaque no campesinato são os valores e a forma de conceber o mundo e relacionar-se, diferente dos hegemônicos. Na dimensão político-ideológica, o camponês se difere pela sua participação como sujeito protagonista, nos processos de luta política de diversas formas, o que para (ABRAMOVAY, 1991) permite identificar e reconhecer a presença de territórios camponeses dentro dos territórios capitalistas hegemônicos de nosso tempo.

**2. O PAPEL QUE A ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DEVE
ASSUMIR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE
ADOLESCENTES E JOVENS CAMPONESES PARA O ACESSO
AO MUNDO DO TRABALHO**



Capítulo 2

Marx busca destacar o caráter contraditório que o trabalho representa sob o modo de produção capitalista ao reconhecer o trabalho como base da formação humana e da própria constituição do homem enquanto ser social. Neste contexto, o autor traz reflexões sobre como esse mesmo trabalho que deveria ser a base da humanização e da emancipação humana, no capitalismo pode se transformar em ferramenta de degradação humana, tornando o homem um ser alienado e executor de uma atividade parcial. O autor afirma que sob este sistema a dimensão ontológica do trabalho encontra-se sufocada, distanciada, estranhada do homem, tornando-o uma mercadoria, onde a perspectiva do trabalhador se limita a assegurar os meios de sua sobrevivência, ou seja, “um sacrifício da vida, onde deveria manifestar a vida”. (MARX, 2004, p. 27).

Precisamos estar conceitualmente atentos à existência de uma educação classista, que privilegia uma minoria em detrimento do proletariado e que legitima a dualidade da educação, sobretudo no ensino médio. Devemos estar conscientes de que o lugar dos camponeses no modo de produção capitalista é de resistência e resiliência e que ele se manifesta e se fortalece nas dimensões econômico-social, simbólico-cultural e político-ideológica a partir de ações que ressignifique e renove a cada dia as perspectiva desta parcela da sociedade que é o camponês.

Devemos diferenciar seus modos de vida do camponês, da sociedade puramente capitalista. Então é hora de nos perguntarmos: como deve ser a ação político-pedagógica da EFA? Como deve ser concebido e desenvolvido o Plano de Curso Técnico e o Plano de Formação (currículo) da EFA na perspectiva de uma formação Profissional Técnica omnilateral de jovens camponeses?

**3. UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
EMANCIPATÓRIA, CONTEXTUALIZADA COM A REALIDADE DO
CAMPO E PLANEJADA PARA CONTEMPLAR AS DIRETRIZES E
PRINCÍPIOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA QUE ADOTA A
PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**



Capítulo 3

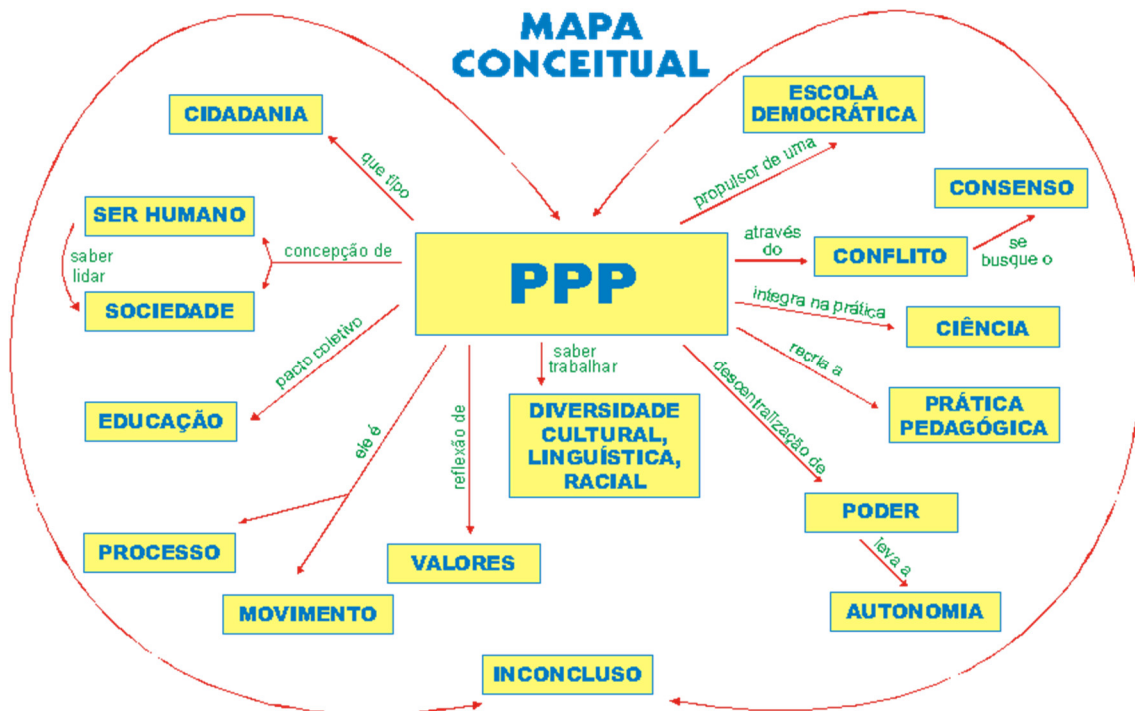
Esta proposta de educação profissional emancipatória, contextualizada com a realidade do campo parte da concepção de que a educação profissional técnica de jovens camponeses na EFA deve ter função unificadora das dimensões humana-manual-intelectual, na busca pela superação da unilateralidade. Adverte-se, no entanto, que o sucesso e os resultados vão depender de uma concepção e prática docentes que sejam capazes de renunciar ao modelo subalterno, historicamente destinado à classe trabalhadora. A perspectiva com este guia orientativo é, portanto, que a formação seja planejada e desenvolvida contemplando as diretrizes e princípios da Educação do Campo e da Escola Família Agrícola, com a adoção da Pedagogia da Alternância, inserindo, de fato, o trabalho como princípio educativo no processo formativo e promovendo uma real integração curricular entre trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

3.1 Os Princípios da Educação do Campo: Ilustrar

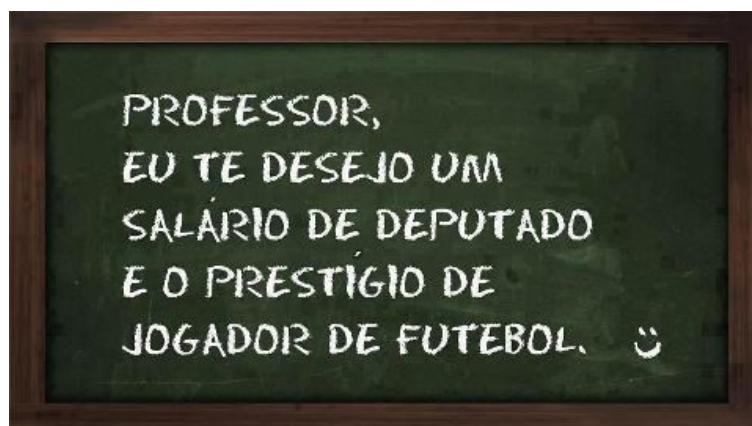
I - **Respeito à diversidade do campo** em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de etnias;



II - Incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, como espaços de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento do meio e com o mundo do trabalho;



III - Valorização dos profissionais da Educação do Campo;



IV - Formação de profissionais de educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas de produção e reprodução social da vida do campo;

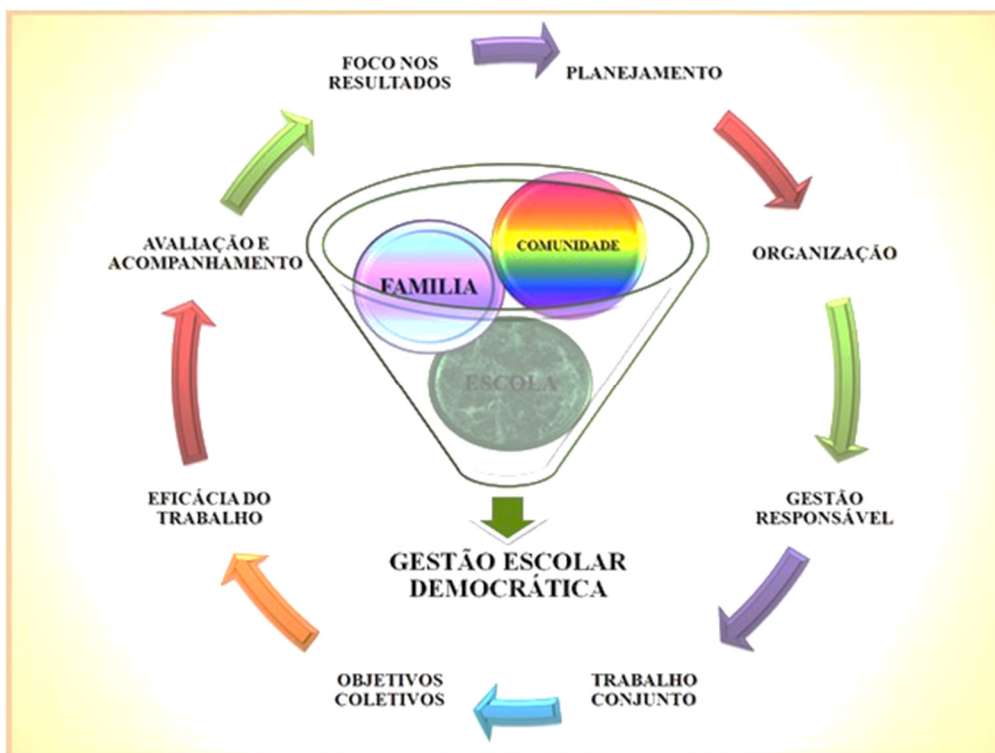
RELAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO RURAL	
EDUCAÇÃO DO CAMPO	EDUCAÇÃO RURAL
Educação como direito subjetivo.	Educação como adaptação, assistência e controle.
Lugar de desenvolvimento que fomenta a permanência no campo, valoriza o trabalho, saberes e cultura.	Lugar do atraso que fomenta a migração, abandono do campo.
Diálogo campo-cidade	Confronto campo-cidade
Educação escolar como processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos.	Educação escolar como processo de adaptação e adequação aos conhecimentos urbanos.
Educação para valorização da identidade camponesa.	Educação para forjar identidade urbana.
Educação que retrata a diversidade Sociocultural do campo.	Educação que busca a homogeneidade nacional a partir do urbano.
Valorização dos diferentes saberes (formais, não formais e informais) no processo educativo.	Valorização dos saberes formais (conhecimentos científicos, instrumentais) no processo educativo.
Educação do questionamento, da pergunta, da reflexão da realidade. É uma educação da relação: reflexiva, consequente, transcendente e temporal.	Educação do transmitir, do (re)passar conhecimento. É uma educação do contato: reflexo, inconsequente, intranscendente e intemporal.
Política pública de efetivação de direitos.	Política pública compensatória.
Currículo em movimento – currículo práxis que trabalha identidade, história, memória, cultura e relações sociais presentes no campo.	Currículo essencialmente urbano, que trabalha a adaptabilidade, deslocado das necessidades e da realidade do campo.
Educação no e do campo.	Educação para o campo.

Fonte: Alencar (2010, p. 215)

V - **Valorização da identidade da escola do campo**, considerando as práticas socioculturais e suas formas específicas de organização;



VI - **Gestão democrática**, com controle social, mediante a efetiva participação das comunidades e dos movimentos sociais e sindicais do campo;



Fonte: Nogueira; Santana (2021, p. 11)

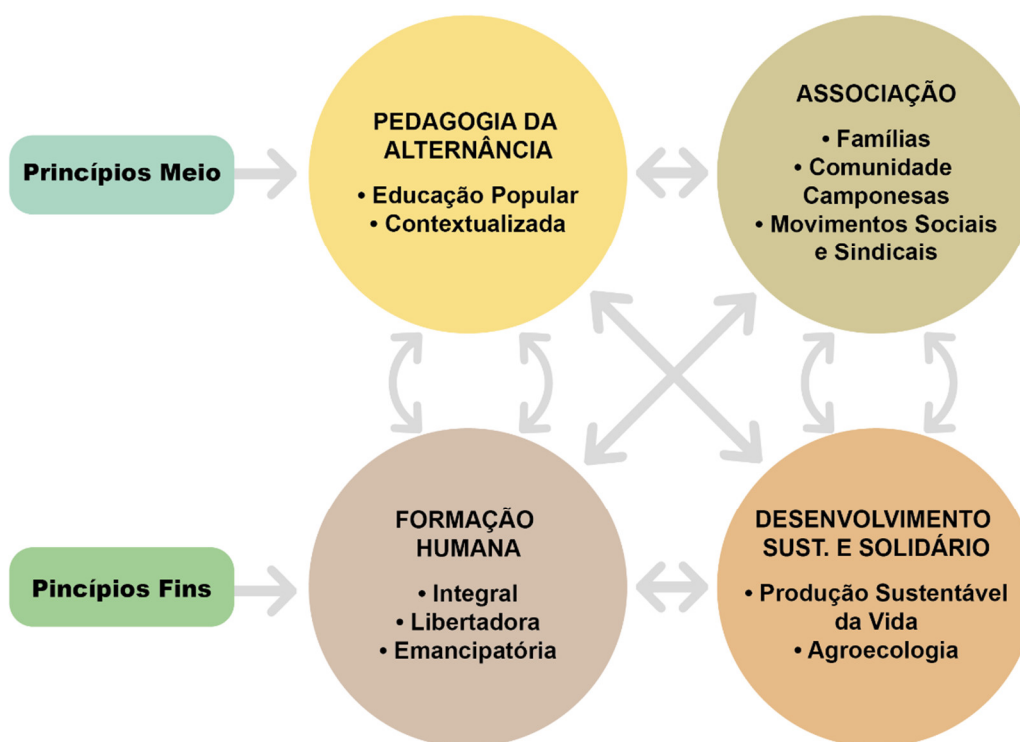
3.2 Princípios ou Pilares da Escola Família Agrícola

Princípios Meios:

- a) Associação
- b) Pedagogia da Alternância

Princípios Fins:

- c) Formação Integral
- d) Desenvolvimento do meio



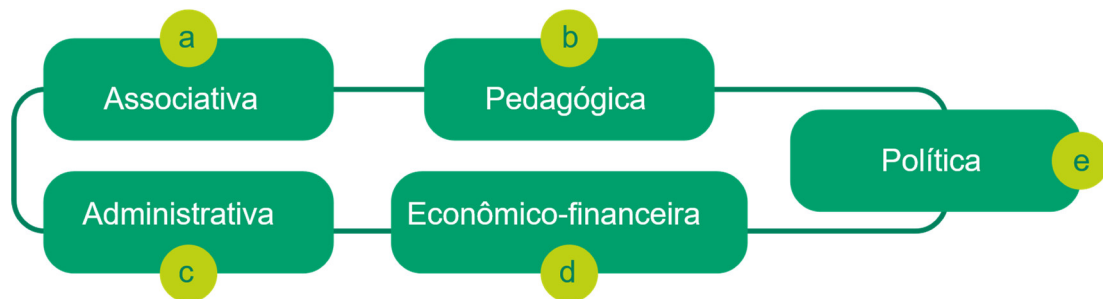
Fonte: Begnami (2019, p 119) com adaptação do autor.

Pressuposto 1:

Desde sua origem uma EFA nasce da iniciativa de famílias que se agrupam em associação para criar e gerir uma escola da qual assumem todas as responsabilidades com a sua administração e gestão:



- a) Associativa;
- b) Pedagógica;
- c) Administrativa;
- d) Econômico-financeira e
- e) Política.



Fundamentação 1:

Para Gimonet (2007), a Associação não é somente uma estrutura jurídica e de gestão. Ela é um fundamento de cada estabelecimento, um meio dado à famílias e responsáveis de um ambiente para exercer suas responsabilidades: ela é um espaço de expressão e de poder. Aliás, desde a sua originalidade, na

França, a base social dos CEFFA¹ tem na associação e na pedagogia da Alternância, os princípios meios.

A associação representa o princípio da participação e do envolvimento das famílias dos estudantes na formação. Com uma preocupação em relação ao futuro dos jovens e ao desenvolvimento local, a associação é a responsável pelo plano de formação e pela gestão da escola, garantindo os princípios político-pedagógicos da EFA. (GIMONET, 2007, p. 2). O conceito de EFA é, *“uma associação de famílias, pessoas e instituições que buscam solucionar uma problemática comum de desenvolvimento local por meio de atividades de formação em alternância* (GIMONET, 1999).

Procedimento 1:

1. Formação das famílias e demais membros da associação mantenedora da EFA.
 - 1.1. A história da educação (sugestão de artigos, vídeos, filme)
 - 1.2. A história da educação do campo
 - 1.3. Diferenças da forma no ensino médio para o E. m integrado à formação técnica
 - 1.4. (...)
 - 1.5. Diagnóstico para elaboração/reelaboração do PPP da EFA;
 - 1.6. Noções conceituais e práticas sobre currículo visando a revisão anual do Plano de Formação da EFA
 - 1.7. A escola que temos e a escola que queremos.
 - 1.8. Dividir o público por segmento (agricultoras, agricultores, adolescentes e jovens, educadores, parceiros representantes do poder público,

¹ CEFFA - Centros Educativos Familiares de Formação Por Alternância – que congrega as EFAs, as Casas Familiares Rurais (CFR) e as Escolas Comunitárias Rurais (ECOR), assim reconhecidos pelo Parecer CNE/CEB Nº 01/2006. Utilizam a Pedagogia da Alternância e são autogeridos por uma Associação de agricultores familiares, profissionais e entidades afins que se unem para promover o desenvolvimento sustentável, através da formação, que compreende educação geral, humanizadora e profissional.

parceiros representantes da sociedade civil organizada.) Cada segmento em grupo diferente)

- 1.9. Elaborar perguntas geradoras que os façam pensar nas suas condições de vida no campo, atentando para os eixos da sustentabilidade: social, político, econômico, cultural, ambiental e ético.
 - 1.10. Plenária para apresentação das discussões feitas por cada segmento;
 - 1.11. Levantamento dos pontos que necessitam aprofundamento
 - 1.12. Caso o público esteja se preparando para implantar a EFA, é momento de decidir pela sua implantação, ou não.
 - 1.13. Definindo por criar a EFA, é momento de se elaborar um plano de ação para dar os passos necessários e assertivos em um determinado espaço de tempo.
 - 1.14. Constituir uma comissão denominada comissão pró-EFA, para atuar como referência na condução do plano de ação. As tarefas do Plano de Ação vão desde o processo formativo levantado no diagnóstico, mobilização das famílias, elaboração dos projetos: arquitetônico, de manutenção, político pedagógico, elaboração das normas estatutárias e regimentais etc.
2. Caso o público esteja se preparando para implantar a EFA ou mesmo se ela estiver em funcionamento, Rever PPP, Plano de Curso Técnico, Regimento Interno e o Plano de Formação.

Pressuposto 2:

A Educação por Alternância é uma forma de organização da Educação inspirada na Pedagogia da Alternância, que:

Consiste em uma forma diferenciada de organização escolar, com ritmo apropriado, alternando tempos, espaços e saberes na escola e tempos e espaços de formação na família, comunidade e o mundo do trabalho;

Permite aos educandos, processos de formação contínua na sucessão de períodos de estudos, trabalhos, vivências socioculturais na escola, na família, na comunidade e em outros espaços diferenciados existentes nos seus Territórios;

Pode envolver a educação básica, a partir do ciclo II do ensino fundamental e ensino médio nas modalidades profissional e educação de jovens e adultos e a Educação Superior, inclusive a formação inicial e continuada de educadores/as.

Fundamentação 2:

Gimonet (1998), afirma que a Pedagogia da Alternância não é uma facilidade pedagógica, uma “pedagogia plana” e sim, um ato de pedagogizar os espaços e tempos, de extrapolar os limites de uma sala de aula e de sua triangulação professor-aluno-saber. Afirma ainda, ser necessário ir além da dinâmica da pedagogia ativa e adentrar na pedagogia experiencial, na pedagogia da complexidade e na educação sistêmica, ele salienta que sendo a realidade complexa, a Pedagogia da Alternância, assumindo ser a Pedagogia da complexidade, não pode ser justaposta e sim, integrativa.

Em relação às tipologias de alternância, Silva (2010) classifica:

Alternância justapositiva ou falsa alternância – a que se caracteriza pela sucessão temporal de períodos consagrados a atividades diferentes em locais diferentes, sem o estabelecimento de nenhuma ligação explícita entre a formação e atividades práticas; **à alternância aproximativa ou associativa** - que apesar de envolver certo nível de organização didática na vinculação dos dois tempos e espaços da formação, caracteriza-se muito mais por uma simples adição de atividades entre si; e **à alternância real ou integrativa**, que consiste em efetivo envolvimento do educando em tarefas da atividade produtiva, de maneira a relacionar suas ações à reflexão sobre o porquê e o como das atividades desenvolvidas. Ou seja, uma vinculação efetiva dos tempos e espaços alternados, em uma unidade de tempo formativo, não se tratando de mera sucessão de tempos teóricos e tempos práticos. (SILVA, 2010, p. 185 – 186)

Para explicar a complexidade em referência à Pedagogia da Alternância, Gimonet (1998) sugere sete componentes ou invariantes que devem fazer com

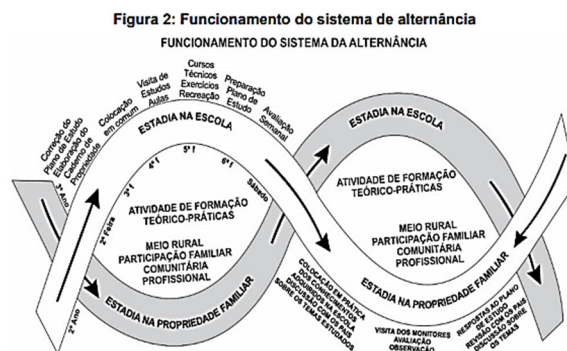
que uma formação contínua aconteça, na descontinuidade de espaços e tempos formativos, conforme a seguir:

Figura 2 – A Alternância Integrativa.



Procedimento 2:

A execução da formação omnilateral no/do campo na perspectiva da orientação de jovens camponeses para acesso ao mundo do trabalho.



Fonte: Calvó e Gimonet (2013).

**4. O PLANO DE FORMAÇÃO (CURRÍCULO) DA ESCOLA
FAMÍLIA AGRÍCOLA, ENQUANTO FERRAMENTA
INTEGRADORA DA FORMAÇÃO HUMANA-PROFISSIONAL-
INTELLECTUAL**



Capítulo 4

Se a associação representa o princípio da participação e do envolvimento das famílias dos estudantes na formação, a partir da preocupação em relação ao futuro dos jovens e ao desenvolvimento local. Se a associação é a responsável pelo plano de formação e pela gestão da escola, garantindo os princípios político-pedagógicos da EFA, a pedagogia da alternância representa o princípio metodológico, como estratégia da ação pedagógica própria e apropriada à realidade do campo e da formação humana, profissional e intelectual de jovens camponeses. Partindo deste pressuposto, a seguir, detalharemos a estratégia do Plano de Formação da EFA e suas mediações didáticas (instrumentos pedagógicos) enquanto ideal para integrar, numa lógica tridimensional de tempos, espaços e vivências distintas e diversas, a formação omnilateral de jovens camponeses, tendo como foco o trabalho como princípio educativo.

a) A coluna nº 1 do plano de formação está dividida em três linhas (Quadro 1). Cada linha corresponde a um ano de formação e para cada um dos três anos de formação é atribuído um **Eixo Gerador**.

Quadro 1 – Plano de formação

ORDEM DO ANO/SÉRIE	EIXO GERADOR	JUSTIFICATIVA
PRIMEIRO ANO (1ª Série)	A Família e o Trabalho	Oportunidade de análise sociológica da subjetividade pelo indivíduo, sobre sua identidade, inscrição social, suas maneiras de ser no mundo e suas micro relações sociais frente aos contextos e contradições culturais, econômicas, políticas e pessoais/familiares
SEGUNDO ANO (2ª Série)	Os Fatores de produção e o meio socioprofissional	<p>Os quatro fatores de produção são elementos essenciais para o processo de produção de bens e serviços na economia. São eles:</p> <p>Terra: Refere-se a todos os recursos naturais disponíveis nela, como terra cultivável, minerais, água, recursos florestais e outros recursos naturais que são utilizados na produção.</p> <p>Capital: Representa os bens produzidos pelo homem que são utilizados para produzir outros bens e serviços. Inclui máquinas, ferramentas, equipamentos, edificações e infraestrutura que são fundamentais para a produção em larga escala.</p> <p>Trabalho: Engloba todos os esforços físicos e realizados pelas pessoas envolvidas na produção de bens e serviços. Inclui desde mão de obra braçal, gestores, etc</p>

		<p>Conhecimento: Refere-se ao conjunto de habilidades, conhecimentos técnicos, inovações e avanços tecnológicos que são aplicados no processo produtivo para aumentar a eficiência, a qualidade e a produtividade.</p> <p>Meio socioprofissional: ambiente, contexto de interação social e desenvolvimento de atividades profissionais coletivas. as relações interpessoais no trabalho, normas e valores compartilhados, cultura organizacional, hierarquias, estruturas sociais, fatores externos, como a influência da sociedade, economia e política no cenário de trabalho e carreira.</p>
<p>TERCEIRO ANO (3ª Série)</p>	<p>O Projeto Profissional e de Vida do jovem - PPJ</p>	<p>Nessa fase o PPJ se consolida em um plano de ação individualizado, mas conectado coletivamente com projetos de outros sujeitos. Ele busca articular a formação técnica e humana do estudante, direcionando-o para uma carreira no setor agrícola e uma inserção social, com foco no desenvolvimento pessoal, profissional e comunitário/territorial.</p>

b) A segunda coluna vertical é onde se estabelece o objetivo da formação do estudante em cada ano (Quadro 2).

Quadro 2 – Objetivo da formação

ORDEM DO ANO/SÉRIE	EIXO GERADOR	EXEMPLOS DE OBJETIVOS DA FORMAÇÃO
<p>PRIMEIRO ANO (1ª Série)</p>	<p>A Família e o Trabalho</p>	<p>Ajudar a/o estudante a observar a realidade de sua família, no que diz respeito à origem, às fontes de renda, à situação da moradia, às dificuldades encontradas em relação a higiene e saúde, alimentação, ao cultivo de plantas, criação de animais e o uso de agrotóxicos, bem como, possibilitar a compreensão das dificuldades e possibilidades que sua família encontra para sobreviver no campo.</p> <p>Despertar na/o estudante o cuidado com a terra como sendo um bem que possibilita a sua sobrevivência no campo, o cuidado de manter em dia, dentro da legislação vigente, que seja bem preservada e produtiva. Despertar também para a agregação de valor à produção, adotando para isso a estratégia de organizar os produtores das comunidades e região.</p>

<p>SEGUNDO ANO (2ª Série)</p>	<p>Os Fatores e Modos de produção e o meio socioprofissional</p>	<p>Relativo aos fatores de produção - Proporcionar à/ao estudante uma visão da sua propriedade e comunidade nos aspectos relativos à localização, extensão, forma de aquisição da terra, a existência, utilização e preservação da água, os tipos de criações existentes, as finalidades, bem como, ajudá-lo a perceber a importância da agregação de valor à produção agrícola como uma oportunidade na implementação da renda familiar no campo;</p> <p>Instigar, através do aprofundamento interdisciplinar as/os estudantes a sentirem gosto e conseqüentemente, adquirir habilidade em desenvolver bons planejamentos das atividades rurais, individuais e coletivas das famílias, com mecanismos de controle da sua produtividade, com criatividade em produzir na entre-safra, utilizar recursos existentes na propriedade e se tornar cada vez mais independente de insumos agrícolas e equipamentos caros, sofisticados e que degradam o meio ambiente ou endividam o agricultor familiar.</p>
--	--	---

	<p>Relativo ao conhecimento do seu meio socioprofissional – Possibilitar à/ao estudante compreender como funciona a organização das famílias da sua comunidade, as maneiras como elas resolvem conjunta ou individualmente, os problemas relacionados a produção, beneficiamento, comercialização de seus produtos, elaboração de planejamentos estratégicos, valorização de políticas públicas adequadas ao meio rural; como é a realidade em relação à assistência técnica, educação, saúde, infraestrutura, projetos diversos etc.; as formas de se valorizar a cultura rural, e como preservam e mantêm ou não, seus costumes, crenças e tradições. Em um âmbito mais geral, objetiva que a/o estudante compreenda as estruturas formais de poder (executivo, legislativo e judiciário) municipal, estadual e federal.</p> <p>Modos de Produção: No pensamento marxista, sobre o qual se fundamenta a perspectiva omnilateral, modo de produção pode ser entendido como o conjunto de relações que envolvem as forças produtivas e as relações sociais de produção. Por forças produtivas entendemos a combinação da força de trabalho humana (mão-de-obra) com os meios de produção (instrumentos e objetos de trabalho, como tecnologia, incluindo infraestrutura, ferramentas, máquinas, técnicas, materiais, conhecimento técnico, a terra e demais recursos naturais</p>
--	---

<p>TERCEIRO ANO (3ª Série)</p>	<p>O Projeto Profissional e de Vida do jovem - PPJ</p>	<p>Orientar a/o estudante com a conclusão da escrita do seu Projeto Profissional e de Vida do Jovem (PPJ) obedecendo a progressão das pesquisas aprofundamentos e práticas realizados nos outros eixos geradores: a família e a propriedade, os fatores de produção e os aspectos ligados ao seu meio socioprofissional, trabalhados nos anos anteriores.</p>
---	--	---

4.1 Proposição de organização e aplicação de uma Sequência Didática para contextualização e aprofundamento dos temas de plano de estudo e orientação à elaboração do Projeto Profissional e de Vida do Jovem (PPJ)

Na Escola Família Agrícola, a pesquisa de Plano de Estudo é o ponto de partida e o Projeto Profissional e de Vida do Jovem (PPJ) é o ponto de chegada, uma vez que todo o estudante do ensino médio é orientado a construir ao longo do curso, o seu PPJ. Um dos caminhos indicados para a construção do conhecimento escolar para a organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento da atividade didáticas em sala de aula, na perspectiva de orientar o/a jovem a construir e implementar seu PPJ são as sequências didáticas. Conforme nos ensina Zabala (1998), uma sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18).

Subentende-se, portanto, que uma sequência didática seja, então, um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática sobre uma sequência de temas. Ao mencionar a sequência didática (doravante SD) a compreendemos como uma mediação didática para a formação educacional de estudantes do Ensino Médio integrado ao ensino técnico profissional em

agropecuária na EFA e dessa forma, estamos propondo uma maneira de organizar os tempos e espaços da teoria e prática educativa de um modo prático e eficiente de o monitor/professor responsável pela disciplina Projeto Profissional e de Vida (PPJ). Esse monitor, juntamente com os demais monitores/professores das diversas áreas do conhecimento, em um contexto inter ou transdisciplinar, vão organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais, conforme salienta (ARAÚJO, 2013, p.323).

Essa proposição didático-pedagógica a partir da SD se dá, por entender que ela permite que possam ser trabalhadas atividades diversas, a partir de determinado assunto, que no caso específico da EFA são os temas de Plano de Estudo, geralmente 12 temas (quatro por ano) durante os três anos do curso na EFA, organizados dentro dos três eixos geradores. O objetivo é, a partir do encadeamento de atividades chegar à reflexão mais aprofundada das situações complexas² advindas das pesquisas sobre os temas de plano de estudo, tanto por parte dos alunos, como de professores, com vistas a assimilação, reflexão, ampliação do conhecimento a partir da conexão entre as atividades executadas para uma consequente tomada de consciência e promoção das mudanças, ao que chamamos de “atividades de retorno. A condução dos estudos proposta na pedagogia da alternância pode ser organizada utilizando se de vários métodos de abordagem e desenvolvimento do conteúdo, tais como: leitura, aula expositiva e dialogada, produção de vídeos, exibição de reportagens, teatros, debates, escrita, aulas práticas, desenvolvimento de um projeto educativo transdisciplinar, etc.

² Também chamada de situação/problema, o termo “situação complexa” é utilizado pelo professor Vasco Moretto, ao tratar do tema “Desempenho Escolar Focado nas Competências e Habilidades”. Para ele, competência se desenvolve e não se alcança, como erroneamente, se afirma. O autor conceitua competência como sendo “a capacidade de um sujeito em mobilizar recursos visando abordar e resolver situação complexa”, que no caso específico da sala de aula, as situações complexas para o professor são três: a) Planejar aulas; b) ministrar aulas e c) avaliar a aprendizagem e para o estudante são: i) participação ativa; ii) comprometimento com o processo de aprendizagem e iii) conscientização crítica e intervenção na realidade

Ao organizar a sequência didática, o professor poderá incluir atividades diversas como leitura, pesquisa individual ou coletiva, aula dialogada, produções textuais, aulas práticas, etc., pois a sequência de atividades visa trabalhar de forma que, como ressalta Zabala (1998), “a identificação das fases de uma sequência didática, as atividades que a conformam e as relações que se estabelecem devem nos servir para compreender o valor educacional que têm, as razões que as justificam e a necessidade de introduzir mudanças ou atividades novas que a melhore”. (ZABALA, 1998, p. 54-55)

c) Da terceira à oitava colunas do Plano de Formação – Planejamento Didático-Pedagógico focado na articulação entre conhecimento escolar e realidade, com vistas a apoiar a auto-organização de trabalhadores com centralidade nos sujeitos (Quadro 3).

Quadro 3 – Planejamento Didático-Pedagógico

Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5	Coluna 6	Coluna 7	Coluna 8
Onde se enumera a sessão escolar	Tema de Plano de Estudo (P.E.)	Enfoques	Abrangência	Previsão da C.C	Avaliação dos resultados
Uma sessão escolar, ou seja, uma alternância na EFA compreende um mês de estudo (15 dias na escola e 15 na família e comunidade. No final da sessão escolar os estudantes elaboram o roteiro de pesquisa e durante a sessão no meio socioprofissional, buscam as respostas, elaboram seu relatório/síntese pessoal.	Nessa coluna é onde fica descrito o Tema de Plano de Estudo. Avaliações junto a estudantes, educadores e familiares, comensuraram que o ideal é que a EFA desenvolva entre quatro e cinco temas de Plano de Estudo por ano, por isso essa coluna está mesclada no Plano de Formação, de forma que a cada 3 a 4 sessões tenha um tema de P.E.	Referem-se às abordagens, aos pontos chaves e problemas em questão identificados no diagnóstico no início do ano letivo com as famílias, que a pesquisa deve focar, ou seja, uma espécie de planejamento cujo desenvolvimento do P.E. visa conseguir o aprofundamento e a solução desejada	Depende de como a situação/problema aparece no diagnóstico que deu origem ao tema de pesquisa, no Plano de Formação. Pode ser que o problema exija uma compreensão mais familiar, pode ser no nível comunitário, municipal, regional e assim por diante. Assim a abrangência define quem responderia a pesquisa de P.E.	Semelhante aos enfoques, trata-se de uma intencionalidade educativa prévia, definida pela equipe de educadores de quais resultados, em termos de situações complexas a pesquisa poderá trazer e de quais as intervenções pedagógicas poderão ser implementadas a fim de promover tanto as aprendizagens, quanto as intervenções na realidade diagnosticada. É essa intenção, essa previsão que dá sentido a toda ação, à organização dos espaços e propostas, inter e transdisciplinares, permitindo que a equipe de educador saiba o porquê do que faz e o que deseja alcançar.	Processo contínuo de aferição da convergência entre a aprendizagem e a conscientização. Embasado em Freire, trata-se da valorização da práxis humana, como ação, reflexão e ciclos sucessivos de novas ações mais conscientes e comprometidas com a transformação da realidade. Instrumentos de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Empenho na elaboração do roteiro de pesquisa; • Relatório/síntese pessoal: Ilustrações, esquemas, croquis, estética, • Socialização com os colegas • Correção de texto • Nível de participação nas atividades decorrentes do tema • Relação com o PPJ • Predisposição para a atividade de retorno • Interiorização e correlação da vivência com a ciência.

**5. ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO
INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**



Capítulo 5

5.1 Preparação da estadia no meio socioprofissional



Periodicamente, a cada três ou quatro sessões de aulas, no dia de retornar para a estadia socioprofissional a equipe de monitores da EFA orienta os alternantes a elaborarem um roteiro de pesquisa de Plano de Estudo e, conforma os temas definidos (ver coluna 4 do plano de Formação). Orienta também para a realização das atividades de retorno (Coluna 12 do Plano de Formação) que são atividades práticas decorrentes de situações complexas levantadas e aprofundadas na sessão na escola. Durante os quinze dias junto à família e à comunidades os estudantes desenvolvem experiências, atividades práticas aplicadas aos aspectos econômicos, sociais, culturais, ecológicos etc. completando assim o ciclo de uma alternância. O roteiro de pesquisa é então respondido e as respostas são organizadas na forma de síntese pessoal.

5.1.1 Aplicação de uma pesquisa de plano de estudo na EFA

Os passos metodológicos para a Aplicação de uma Pesquisa de Plano de Estudo na Escola Família Agrícola podem ser:

Motivação: Sugestão de uma música inspiradora relacionada ao tema de estudo, um texto escrito motivador ou encene um pequeno teatro que ilustre o tema e que possa ajudar os alunos a atingirem seus objetivos e alcançarem bons resultados na pesquisa.

Construção do Roteiro de Pesquisa: Explicar aos alunos a importância de terem um plano de estudo personalizado, que leve em conta seus interesses e objetivos profissionais. Lembrar que aquele tema foi levantado pelas famílias dos estudantes e que as perguntas precisam ajudar compreender a fundo a situação complexa apontada pelas famílias. Incentive-os a refletir com as pessoas entrevistadas para colher o máximo de informações, pois tais informações serão aprofundadas em sala de aula pela equipe de monitores. Auxilie-os na definição de tópicos relevantes para a pesquisa, considerando o contexto. Uma pesquisa de plano de estudo na Escola Família Agrícola pode ser estruturada de forma a abordar diferentes níveis de questionamento, incluindo perguntas de fato concreto, análise, comparação, reflexão e ideia geral ou generalização. A seguir, apresento uma sugestão de como essa pesquisa pode ser organizada com exemplos de perguntas em cada categoria.

Perguntas de Fato Concreto: Existe, não existe, quais são;
Perguntas de Análise: Como como acontece, por que, de que maneira, etc,
Perguntas de Comparação: Como era antes, como tem sido no momento, quais as diferenças;
Perguntas de Reflexão: vantagens e desvantagens, importância, causas, efeitos, principais lições aprendidas, etc.
Perguntas de Ideia Geral ou Generalização: quais as contribuições, em que medida tal situação deve ou não, ser aplicada, quais os impactos do modelo de a para o modelo b?

5.1.2 Realização da pesquisa em campo



5.1.3 Tutoria na EFA



Na Escola Família Agrícola, a tutoria ou acompanhamento personalizado é uma abordagem educacional que visa atender às necessidades individuais de cada aluno de forma mais próxima e direcionada. Os monitores são os

responsáveis por essa orientação, estabelecendo uma relação de proximidade com os estudantes. Eles auxiliam os alunos na elaboração de planos de estudo personalizados, levando em conta seus interesses e objetivos profissionais. Além disso, os monitores acompanham os alunos durante as atividades práticas, ajudando-os a aplicar os conhecimentos na prática e superar desafios. Essa interação próxima e contínua é realizada por meio de orientações, feedbacks constantes e estímulo ao registro das experiências em um caderno de acompanhamento. É uma atividade que se fundamenta no conceito de auto-organização, de Pistrak, que se refere à capacidade dos estudantes de organizarem, por si mesmos, seus processos de aprendizado e estudos, sem dependerem de uma estrutura de ensino tradicionalmente rígida e centralizada. Na obra de Pistrak, "Fundamentos da Escola do Trabalho", o autor defende a ideia de que os alunos podem ser incentivados a desenvolverem sua autonomia intelectual, criando um ambiente educacional que estimule a livre investigação, o diálogo e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

5.1.4 Colocação em comum da pesquisa de plano de estudo



5.1.5 Estabelecimento das Situações Complexas (pontos de aprofundamento)

Tomemos, por exemplo aqui, que o tema de plano de estudo seja “A Água que utilizamos” em que as famílias tenham o apontado em decorrência do monocultivo de eucalipto no Alto Vale do Jequitinhonha e a Escola Família Agrícola neste território, enquanto espaço de formação de jovens camponeses no Curso técnico em Agropecuária se propõe a aprofundar sobre a temática e buscar solução. A pesquisa trouxe como situações complexas:

- i) Há cerca de 20 anos atrás a produção de eucalipto atingia menos de 5% do território Alto Jequitinhonha, onde a agricultura camponesa de base familiar era presente em 88% dos estabelecimentos agropecuários, de acordo com o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006). Atualmente, o eucalipto já ocupa 50% das terras, na localidade, (situação complexa de cunho físico-ambiental);
- ii) O crescimento das lavouras de eucalipto não contribui em nada para a economia da população do Alto Jequitinhonha, pois todos os serviços são feitos com maquinário, não absorve a mão de obra local, além disso, diminuiu a produção e conseqüentemente, a renda da população que ainda vive em suas propriedades, devido à escassez de água nas nascentes, açudes e rios, sem possibilidades de irrigação. (dimensão econômico-produtiva)
- iii) A pesquisa aponta que as relações que estão construídas na prática do monocultivo do eucalipto, entre as empresas do ramo e as famílias camponesas representam conflitos, perdas de direitos, empobrecimento dos camponeses, êxodo rural, (dimensão histórico-cultural)
- iv) As famílias pesquisadas esperam da EFA e dos técnicos em Agropecuária nela formados, que eles as ajudem a partir do aprofundamento teórico da pesquisa, a tomarem procedimentos que

possam atenuar os impactos na região (Dimensão técnico-organizacional)

Segundo Ramos (2005) sobre a integração curricular,

(...) Com essas questões salientamos que a integração de conhecimentos no currículo depende de uma postura nossa, cada qual de seu lugar; o professor de Química, de Matemática, de História, de Língua Portuguesa etc. pode tentar pensar em sua atuação não somente como professores da formação geral, mas também da formação profissional, desde que se conceba o processo de produção das respectivas áreas profissionais na perspectiva da totalidade. (RAMOS. 2005. P 16-17)

Para Ramos (2005), se a EFA pensar um currículo de uma formação técnica voltada para a continuidade do monocultivo do eucalipto, ou mesmo que se posicionando contrariamente, mas se não fizesse a integração do currículo, estaria não somente, desconsiderando, mas contrariando os conceitos da História, da Geografia, da Biologia, da Matemática, da Filosofia, e assim por diante, além dos conhecimentos próprios da atuação técnico-organizacional desse profissional. Trata, segundo a autora, de uma postura epistemológica de recorrer aos princípios e pressupostos da interdisciplinaridade e da visão totalizante da realidade. “Não se trata de somatório, superposição ou subordinação de conhecimentos uns aos outros, mas sim de sua integração na perspectiva da totalidade.

5.1.6 Elaboração final da síntese geral da pesquisa de Plano de Estudo

Síntese Geral de Plano de Estudo

EFA..... Sessão..... Turma..... Data.....

Tema de Plano de Estudo.....

Relatório normal com as situações complexas em negrito. Isso facilita para a equipe de educadores, na hora da reunião pedagógica, onde se fará a interdisciplinaridade.

Há cerca de 20 anos atrás a produção de eucalipto atingia menos de 5% do território Alto Jequitinhonha, onde a agricultura camponesa de base familiar era presente em 88% dos estabelecimentos agropecuários, de acordo com o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006). Atualmente, o eucalipto já ocupa 50% das terras, na localidade.

O crescimento das lavouras de eucalipto não contribui em nada para a economia da população do Alto Jequitinhonha, pois todos os serviços são feitos com maquinário, não absorve a mão de obra local, além disso, diminuiu a produção e conseqüentemente, a renda da população que ainda vive em suas propriedades, devido à escassez de água nas nascentes, açudes e rios, sem possibilidades de irrigação.

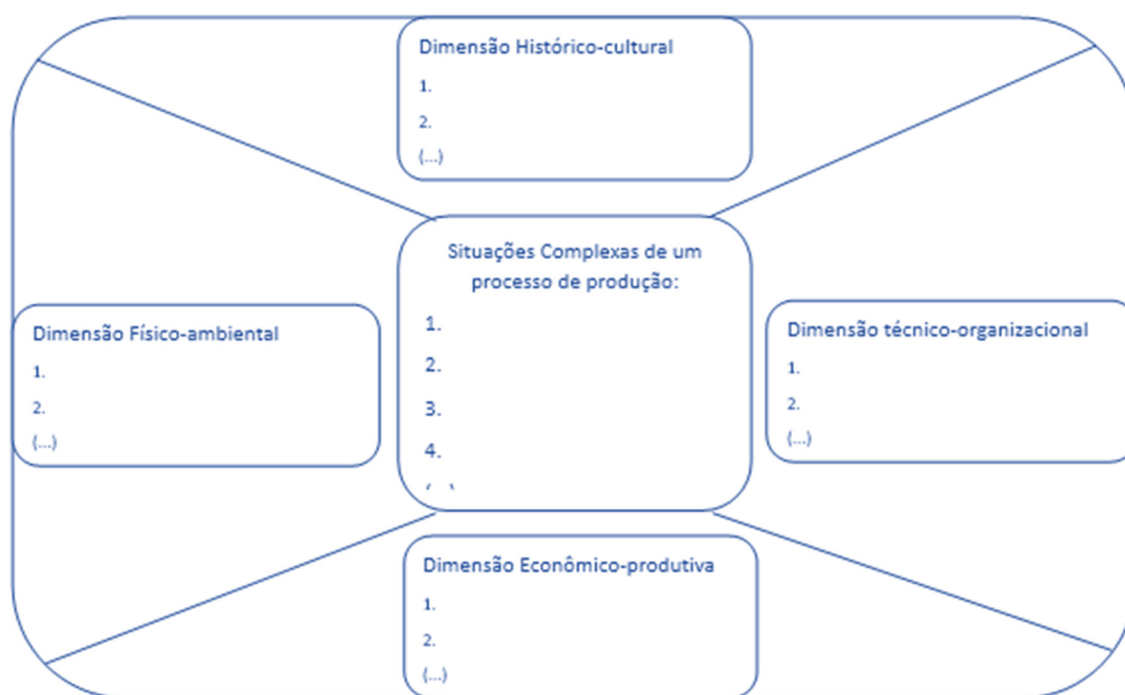
A pesquisa aponta que as relações que estão construídas na prática do monocultivo do eucalipto, entre as empresas do ramo e as famílias camponesas representam conflitos, perdas de direitos, empobrecimento dos camponeses, êxodo rural.

As famílias pesquisadas esperam da EFA e dos técnicos em Agropecuária nela formados, que eles as ajudem a partir do aprofundamento teórico da pesquisa, a tomarem procedimentos que possam atenuar os impactos na região (Dimensão técnico-organizacional).

5.1.7 Reunião da equipe de monitores para planejamento das atividades interdisciplinares e elaboração do plano de atividades interdisciplinar, com base nas situações complexas decorrentes do tema de Plano de Estudo

Ramos (2005) propõe um quadro, aqui adaptado à realidade da EFA (Quadro 4), conforme descrito a seguir, sugerindo “que qualquer processo de produção e/ou fenômeno social possui múltiplas dimensões e a sua compreensão exige que nós o vejamos como totalidade. (RAMOS. 2005. p 16)

Quadro 4 – Das múltiplas dimensões de um processo de produção



Fonte Ramos (2005) Adaptação do autor

A proposta de integração defendida por Ramos (2005) incorpora, de forma clara as finalidades da formação, que segundo a autora, é “possibilitar às pessoas compreenderem a realidade para além de sua aparência fenomênica”. Nessa direção, os conteúdos de ensino deixam de ser um fim em si próprios e passam a ser conceitos e teorias sintetizadas da apropriação histórica da

realidade material e social pelo homem, a partir de três pressupostos filosóficos que segundo a autora, fundamentam a organização curricular: i) a concepção de homem deve enxergá-lo como ser histórico-social que age sobre a natureza e agindo, produz conhecimentos capazes de transformar além da natureza, a si próprio; ii) a realidade concreta deve ser vista e estudada como uma totalidade, síntese de múltiplas relações. iii) deve-se compreender o conhecimento como uma produção do pensamento pela qual se apreende e se representam as relações que constituem e estruturam a realidade objetiva, partindo do concreto empírico.

Na realidade prática do Plano de Estudo na EFA, a equipe de monitores/educadores, de posse da síntese coletiva das respostas do tema de pesquisa de Plano de Estudo, tendo sido estabelecidas as situações complexas, elenca-as no quadrante central “situação complexa de um processo de produção” e identifica os vieses de cada um, respectivamente, nos quadrantes das dimensões “físico-ambiental”; “histórico-cultural”; “técnico-organizacional” e “econômico-produtiva”.

5.1.8 Elaboração de um planejamento específico da disciplina “Projeto Profissional e de Vida do Jovem (PPJ)” com projeção a ser desenvolvido de forma integrada e com suporte das demais disciplinas da EFA

A seguir, o Quadro 5 Esse quadro é um modelo para o monitor/educador responsável pelas Disciplinas possam preencher no início de cada ano letivo de forma a dar um significado aos conteúdos das mesmas, na lógica da integração mundo do trabalho, cultura, ciência e tecnologia, em que a disciplina Projeto Profissional e de Vida do Jovem (PPJ) busque estabelecer tal integração, em três sentidos, como salienta Ramos (2005): i) **Sentido filosófico** (formação omnilateral) - expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo, sem

considerar se a formação é geral ou profissionalizante; ii) **o trabalho como princípio educativo** na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher e iii) **o trabalho pedagógico** - determina a educação como uma modalidade específica e diferenciada de trabalho. (RAMOS. 2005 p 6)

Quadro 5 – Planejamento da Disciplina

Escola Família Agrícola						
Disciplina: Projeto Profissional e de Vida do Jovem (PPJ)						
Carga horária:						
1º Ano: Anual () Na sessão escolar () Na sessão no Meio socioprofissional ()						
2º Ano: Anual () Na sessão escolar () Na sessão no Meio socioprofissional ()						
3º Ano: Anual () Na sessão escolar () Na sessão no Meio socioprofissional ()						
Monitor/a responsável:						
Série	TEMA DE P. DE ESTUDO	Previsão da colocação em comum	Previsão de Conteúdos e sua integração de conhecimentos na totalidade			
			1. Trabalho	2. Cultura	3. Ciência	4. Tecnologia
1º ANO						
2º ANO						
3º ANO						

Indicadores:

- 1) **Trabalho:** Conteúdos centrados no desenvolvimento do estudante como sujeito de necessidades, de desejos e de potencialidades e

no trabalho como meio de produção e de reprodução material e espiritual da existência humana.

- 2) **Cultura:** Conteúdos e procedimentos que correspondam aos valores éticos e estéticos que orientem as normas de conduta de uma sociedade, bem como, explorar os conhecimentos prévios e a bagagem cultural trazidos pelos estudantes, na diversidade de realidades sociais, utilizando-se de um mundo concreto para estudar conceitos científicos que possam ser observados e vivenciados no cotidiano dos alunos
- 3) **Ciência:** Conteúdos que aprofundem e expliquem os conhecimentos produzidos pela humanidade em processo mediados pelo trabalho, pela ação humana, de forma a ajudar o estudante a compreender a legitimidade e validade social dos conhecimentos que possibilitaram determinadas intervenções na realidade, incluindo o contraditório avanço produtivo.
- 4) **Tecnologia:** Conteúdos que demonstrem a ciência materializada em força produtiva a partir dos conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades de decisão e ação sustentadas pela unidade entre trabalho intelectual e manual, dando potencialidades aos sentidos humanos.

5.1.9 Quadro 6 - Plano de atividades interdisciplinares - Corresponde às atividades da 13ª à 39ª Colunas do Plano de Formação

Esse quadro é complemento do Quadro 6 – das múltiplas dimensões de um processo de produção estabelecido na reunião da equipe de monitores para planejamento das atividades inter e transdisciplinares, com base nas situações complexas decorrentes do tema de Plano de Estudo.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA.....:						
EIXO GERADOR:						
TEMA DE PLANO DE ESTUDO:						
PERÍODO AVALIATIVO: De/...../..... a/...../.....						
Situações Complexas extraídas do tema de Plano de Estudo:						
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR			O currículo transdisciplinar procura integrar as atividades didático-pedagógicas relacionando as situações complexas a essas quatro naturezas abaixo, indo além das fronteiras tradicionais do conhecimento, para oferecer uma visão mais holística e abrangente do mundo, capacitando os alunos a enfrentar desafios complexos e se tornarem cidadãos mais informados e responsáveis.			
			1. Físico-ambiental	2. Técnico-organizacional	3. econômico-produtiva	4. histórico-cultural
	Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa				
		Arte				
		Educação Física				
		Língua Est. Inglês				
	Matemática e suas tecnologias	Matemática				
	Ciências da natureza e suas tecnologias	Biologia				
		Química				
		Física				
Ciências humanas e sociais aplicadas	História					
	Geografia					

		Sociologia					
		Filosofia					
	Educação Profissional Técnica Habilitação em Agropecuária	Agricultura					
		Zootecnia					
		Admin. e Econ. Rural					
		Legislação ambiental e Polít. para a Agricultura Familiar					
		Agroindústria Familiar					
		Agroecologia					
		Informática aplicada					
CONTEÚDOS VIVENCIAIS	Mediações	Estágio – Vivência profissional					
	Pedagógicas da Alternância – integração	Atividades de retorno/visitas às famílias e comunidades					
	curricular	Projeto Prof. do Jovem PPJ					

Indicadores:

- 1) **Situação complexa de dimensão Físico-ambiental** – Refere-se à situações complexas que requerem fundamentos biológicos e físicos do mundo natural. Isso inclui conhecimentos sobre ecologia, biologia, química, física e outras ciências naturais relevantes. Nesse contexto, o currículo busca abordar questões relacionadas à natureza, sustentabilidade, saúde, bem-estar e sofrimento entre organismos e meio ambiente.
- 2) **Situação complexa de dimensão Técnico-organizacional** – Diz respeito a situações complexas que requerem desenvolvimento de habilidades práticas e competências técnicas em diversas áreas. Isso pode englobar conhecimentos em tecnologia da informação, engenharia, design, produção, técnicas de manejo, entre outros. O foco é capacitar os alunos a resolver problemas e aplicar o conhecimento em contextos reais, promovendo a inovação e a adaptação às demandas do mundo moderno.
- 3) **Situação complexa de dimensão econômico-produtiva** – Diz-se de situações complexas que englobam a compreensão da sociedade como um todo, bem como seus efeitos no meio ambiente. O currículo transdisciplinar busca abordar questões relacionadas a políticas públicas, economia global, gestão de recursos, tomada de decisões e ética. A ideia é formar cidadãos conscientes e engajados, capazes de analisar criticamente as estruturas sociais e propor soluções justas.
- 4) **Situação complexa de dimensão histórico-cultural** – Inclui nessa categoria, situações complexas que requerem uma análise dos aspectos culturais, históricos, sociológicos e filosóficos da sociedade. O currículo busca abordar temas como diversidade, inclusão, identidade, relações sociais, mudanças culturais e

desenvolvimento humano. A ênfase é colocada na formação de sujeitos que compreendam a complexidade sociopolítica e que sejam capazes de trabalhar em equipe, praticar liderança e promover o diálogo construtivo como forma de atenuar os problemas sociais apontados na pesquisa de plano de estudo.

**6. DESENVOLVIMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A
PARTIR DE UM TEMA DE PLANO DE ESTUDO NA EFA, COM
SUAS MEDIAÇÕES DIDÁTICAS**



Capítulo 6

Com o plano de atividades interdisciplinares organizado na reunião pedagógica, (ver quadro 6) é hora de montar o projeto interdisciplinar de sequência didática. A seguir, sugestões dos componentes e procedimentos dessa SD:

Quadro 7 – Plano de Atividades Interdisciplinares

TEMA DE PLANO DE ESTUDO	
EIXO GERADOR	
OBJETIVO DA FORMAÇÃO (definido no plano de formação)	
CONTEÚDOS/DIMENSÕES DAS SITUAÇÕES COMPLEXAS	Recorrer ao quadro onde se estabeleceu as Situação complexa de dimensão Físico-ambiental, Técnico-organizacional, econômico-produtiva e histórico-cultural
OBJETIVOS DO PROJETO DE SD	Os professores envolvidos constroem juntos a partir dos objetivos estabelecidos nos planos de cada disciplina e do somatório destes, estabelece o objetivo geral
PROBLEMATIZAÇÃO	A partir das relações que se percebem entre a a situação complexa apontada e a realidade das pessoas envolvidas
MOMENTOS	1º momento: Escrita do projeto básico da sequência didática, contendo: título, objetivo, disciplinas/áreas do conhecimento envolvidas, situações complexas a serem abordadas, dimensões que cada situações serão trabalhadas, por quem, habilidades a serem

	<p>desenvolvidas, tempo de execução nos espaços/tempos da EFA e do meio socioprofissional, materiais necessários, divisão de tarefas entre os membros da equipe, como será avaliado o trabalho, em quais momentos, com quais metodologias, etc</p> <p>2º Momento – Execução da SD – distribuição das atividades a serem desenvolvidas, entre os horários de aulas, nos serões de estudo, nas visitas de estudo, como será organizado no caderno de acompanhamento, no caderno da realidade, o que será feito na atividade de retorno, nos estágios, se for o caso e como orientar a escrita do PPJ</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>3º Momento – Avaliação – De dobre atitude (habilidades e convivência) – entrosamento grupal, comportamento, compromisso, a realização dos instrumentos pedagógicos</p>

7. PLANEJAMENTO DE UMA VISITA DE ESTUDO E DE UMA INTERVENÇÃO EXTERNA NA EFA. (COLUNAS 9 E 10 DO PLANO DE FORMAÇÃO)



Capítulo 7

A visita de estudo é uma mediação didática que serve para ampliar o nível de interação sujeito-objeto de conhecimento e possibilitar à equipe de educadores identificar situações complexas apontadas pela realidade pesquisada no Plano de Estudo, que carece de proporcionar interações significativas e adequadas ao nível de desenvolvimento do estudante, criando um ambiente propício para o avanço de suas capacidades intelectuais. A colaboração, o diálogo, a mediação com alguém que já passou pela mesma situação complexa e encontrou uma ou mais formas de resolução são elementos-chave para essa abordagem educacional, no sentido de promover um aprendizado mais eficaz e relevante para a vida do aluno. A seguir, apresentam-se pontos importantes a serem observados e programados para a realização de uma visita de estudo e de uma intervenção externa.

Definir com os estudantes, **os objetivos da visita:** A visita de estudo tem como objetivo aprofundar a compreensão de determinado aspecto da situação complexa apresentada na pesquisa de plano de estudo sobre a realidade pesquisada. Para isso educadores e estudantes devem buscar estabelecer o que é necessário explorar in loco afim de proporcionar uma visão mais abrangente e embasada para a intervenção na realidade.

Participantes:

Duração:

Local da Visita

Roteiro da Visita:

Análise de Dados e Indicadores Relevantes

Momento de integração entre os participantes e oportunidade para troca de impressões preliminares sobre a

Debate e Discussão

Conclusão e Próximos Passos

Síntese das principais conclusões e aprendizados obtidos.

Organização das informações no caderno de síntese da realidade.

**8. ORIENTAÇÕES PARA CUMPRIMENTO DAS METAS EM
RELAÇÃO À ESCRITA DE DETERMINADA ETAPA DO PPJ**



Capítulo 8

1º Eixo gerador: Família, comunidade, trabalho e a propriedade (*Eu, minha família, minha comunidade e o mundo do trabalho, da produção e reprodução sustentável da vida – temas socioeconômicos e ambientais*) - 1º ano.

Quadro 8 – 1º Eixo Gerador

TEMA DE PLANO DE ESTUDO	ETAPA DA REFLEXÃO/ ESCRITA DO PPJ	DISCIPLINA – PROJETO PROFISSIONAL E DE VIDA – PPJ		REGISTRO DE INFORMAÇÕES CAD. DA RREALIDADE CAD. DE ACOMPANHAMENTO	ATIVIDADE DE RETORNO/ IMPLEMENTAÇÃO DO PPJ
		CONTEÚDO	METODOLOGIA/RECURSOS		
1 - A história da minha família e a propriedade	INTRODUÇÃO CAPÍTULO 1 - MEMORIAL DE VIDA				
2 - Família Trabalho e as fontes renda	CAPÍTULO 2 – INVENTÁRIO DA PROPRIEDADE DA FAMÍLIA OU HISTÓRIA RELACIONADA AO TEMA.				
3 - A família, o meio	CAPÍTULO 3 – CONTEXTUALIZAÇÃO				

ambiente e o uso dos bens da natureza	DO TEMA (caracterização geográfica, cultural, política, ambiental e socioeconômica da região)				
4- A Família, a comunidade e os movimentos sociais do campo	CAPÍTULO 4 - JUSTIFICATIVA / PROBLEMATIZAÇÃO (Porquê do tema; O que está acontecendo em relação ao tema; Sua relevância social, política, econômica, social, ambiental...)				

2º Eixo gerador: Meios de produção e reprodução sustentável da vida no território - *(Temas relacionados com a Terra, água, clima, força de trabalho/mão de obra, políticas públicas de crédito agrícola, assistência técnica, tecnologias, conhecimento, organização produtiva, mercado).* 2º ano.

Quadro 9 – 2º Eixo Gerador

TEMA DE PLANO DE ESTUDO	ETAPA DA REFLEXÃO/ ESCRITA DO PPJ	DISCIPLINA – PROJETO PROFISSIONAL E DE VIDA – PPJ		REGISTRO DE INFORMAÇÕES CAD. DA RREALIDADE CAD. DE ACOMPANHAMENTO	FORMAÇÃO E VISITAS ÀS FAMÍLIAS, ATIVIDADE DE RETORNO/ IMPLEMENTAÇÃO DO PPJ
		CONTEÚDO	METODOLOGIA/RECURSOS		
01- A Agricultura familiar, formas de uso e distribuição da terra	CAPÍTULO 5 - OBJETIVOS 5.1 Objetivo geral. 5.2 Objetivos específicos 6. REFERÊNCIAS SOBRE O TEMA				
02 - O clima, as fontes de	(Buscar referências na literatura, nas				

<p>água e a forma de utilização.</p>	<p>experiências tradições orais etc.) CAPÍTULO 7 - PLANO DE AÇÃO (Tabela com as atividades, o que, quando, como e quem...) - Plano de monitoramento e controle</p>				
<p>03 - Relações sociais e culturais do território.</p>	<p>CAPÍTULO 8 – ANÁLISE DE VIABILIDADE SOCIAL, AMBIENTAL,</p>				
<p>04 - Juventudes, trabalho e participação social.</p>	<p>ECONÔMICA, POLÍTICA, CULTURAL E ÉTICA</p>				

3º Eixo gerador: Inserção socioprofissional – Desenvolvimento final do Projeto de Vida e Profissional do Jovem. 3º ano.

Quadro 10 – 3º Eixo Gerador

TEMA DE PLANO DE ESTUDO	ETAPA DA REFLEXÃO/ ESCRITA DO PPJ	DISCIPLINA – PROJETO PROFISSIONAL E DE VIDA – PPJ		REGISTRO DE INFORMAÇÕES CAD. DA RREALIDADE CAD. DE ACOMPANHAM ENTO	ATIVIDADE DE RETORNO/ IMPLEMENTA ÇÃO DO PPJ
		CONTEÚDO	METODOLOGIA/ RECURSOS		
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>CAPÍTULO 1 - MEMORIAL DE VIDA (História da família, suas origens, situação socioeconômica, produção, trabalho onde estão inseridos, costumes, religiosidade, participação na comunidade e movimentos sociais, planta/mapa da propriedade...)</p>					

<p>CAPÍTULO 2 – INVENTÁRIO DA PROPRIEDADE DA FAMÍLIA OU HISTÓRIA RELACIONADA AO TEMA.</p> <p>(Quando a família não tem terra faz-se o inventário relacionado ao tema)</p>					
<p>CAPÍTULO 3 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA (caracterização geográfica, cultural, política, ambiental e socioeconômica da região)</p>					
<p>CAPÍTULO 4 - JUSTIFICATIVA / PROBLEMATIZAÇÃO (Porquê do tema; O que está acontecendo em relação ao tema; Sua relevância social, política, econômica, social, ambiental...)</p>					
<p>CAPÍTULO 5 - OBJETIVOS</p> <p>5.1 Objetivo geral.</p> <p>5.2 Objetivos específicos</p>					

<p>6. REFERÊNCIAS SOBRE O TEMA (Buscar referências na literatura, nas experiências tradições orais etc.)</p> <p>CAPÍTULO 7 - PLANO DE AÇÃO (Tabela com as atividades, o que, quando, como e quem...)</p> <p>- Plano de monitoramento e controle</p>					
<p>CAPÍTULO 8 – ANÁLISE DE VIABILIDADE SOCIAL, AMBIENTAL, ECONÔMICA, POLÍTICA, CULTURAL E ÉTICA</p> <p>CAPÍTULO 9 – ORÇAMENTO</p> <p>9.1. Equipamentos (investimentos físicos)</p> <p>9.2. Matérias-primas</p> <p>9.3. Custos iniciais, fixos, variáveis</p> <p>9.4. Estimativa receitas e rentabilidade</p> <p>9.5. Prazo de retorno de renda</p> <p>9.5. Contrapartida da família na implantação do projeto</p>					

CAPÍTULO 10 – EXPERIMENTAÇÃO DO PROJETO (Plano de experimentação, monitoramento e avaliação) CAPÍTULO 11 - PRESTAÇÃO DE CONTAS CAPÍTULO 12 – RESULTADOS ENCONTRADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS. ANEXOS. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.					
---	--	--	--	--	--

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: HUCITEC, 1992

ARAUJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? *Entrepalavras*, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148/181> Acesso em: 27/07/2023.

BEGNAMI, J. B. **Formação por alternância na licenciatura em educação do campo**: possibilidades e limites do diálogo com a pedagogia da alternância. 2019. 402f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

CALVÓ, P. & GIMONET, J. C. Aprendizagens e relações humanas na Formação por Alternância. In J. B. Begnami & T. Burghgrave (Orgs.), *Pedagogia da Alternância e sustentabilidade* (pp. 35-69). Orizona, Go: UNEFAB. (Coleção Agir e Pensar das EFAs do Brasil)

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____, Jean-Claude. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e orientação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: Alternância e Desenvolvimento, 1., 1999, Salvador. Anais... Salvador: Unefab, 1999. p. 39-48.

_____, Jean Claude. L'alternance en formation "méthode pédagogique au nouveau système éducatif? L'expérience des maisons familiales rurales. In:

DEMOL, Jean-Noël; PILON, Jean-Marc. *Alternance, développement personnel et local*. Paris: Harmattan, 1998. p. 51-66.

GRAMSCI, A. A. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. *Jornalismo*, v. 2, 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IBGE. Censo Agropecuário. Rio de Janeiro: 2006. Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Agropecuario_2006/Censo_Agropecuario_2006.zip>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

MARX, K. *Manuscritos econômicos filosóficos*. 2 reimpr. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORETTO, Vasco. Desempenho escolar focado no desenvolvimento de competências e habilidades: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qUPwD8CLseQ&t=1s> Acesso em: 15 de junho de 2023.

FREIRE. P. *Pedagogia do Oprimido*. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

PISTRAK, Moisey M. [1924]. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 192p

RAMOS, Marise N. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) *Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. Por uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências, *Revista Crítica de Ciências Sociais* 63 | 2002. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/1285>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, jan./abr., 2007.

DA SILVA, Lourdes Helena. Concepções e práticas de alternâncias na educação do campo: dilemas e perspectivas. Nuances: estudos sobre Educação, v. 17, n. 18 de 2010.

SILVA, Emília Pereira Fernandes da . MERAMORFOSE DA CHAPADA: monocultura de eucalipto e monopólio da água em tomas de terras no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. 2019. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Planejamento Urbano e Regional Demográfica) - Universidade Federal de Minas Gerais/Instituto de Ciências Agrárias , Montes Claros,2019.

VAN DER PLOEG, J, D. Camponeses e Impérios Alimentares: Lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.